



Universidade de Brasília



**Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**A IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA DO LÚDICO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL**

IVETE DE ARAUJO GOMES

ORIENTADORA: LÍLIAN MEIRE DE OLIVEIRA PINTO

BRASÍLIA/2011



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPS



IVETE DE ARAUJO GOMES

**A IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA DO LÚDICO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão, da Faculdade UAB/UNB - Pólo de Itapetininga.

Orientadora: Lílian Meire de Oliveira Pinto.

BRASÍLIA/2011

TERMO DE APROVAÇÃO

IVETE DE ARAUJO GOMES

A IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA DO LÚDICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em ___/___/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

LÍLIAN MEIRE DE OLIVEIRA PINTO (Orientadora)

VALICIA FERREIRA GOMES (Examinador)

IVETE DE ARAUJO GOMES (Cursista)

BRASÍLIA/2011

DEDICATÓRIA

À minha mãe, e a minha irmã Elisete, que sempre me encorajaram com palavras de sabedoria para perseverar e nunca desistir.

Ao meu filho Júnior “amor da minha vida” pela tolerância com que encarou as minhas ausências e dificuldades, me ajudando e me incentivando a correr atrás dos meus ideais.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus todo Poderoso, que me deu essa chance de ser selecionada e chegar até aqui.

A Universidade de Brasília, e a toda equipe de coordenadores, tutores, orientadores, em especial, a tutora Lilian, que também foi minha orientadora a qual aprendi amá-la pelo seu jeito carinhoso que, com tanta presteza, me orientou nesta monografia. Enfim a todos que de uma maneira ou outra me proporcionaram essa riqueza de conhecimentos.

Às minhas amigas Eliane, Francisca e Maria do Carmo que contribuíram com suas reflexões para o desenvolvimento deste trabalho e pude aprimorar meus conhecimentos.

A Instituição APAE que me apoiou, liberando os seus profissionais para as entrevistas e a todos os técnicos da área da saúde: Psicóloga Juliana, Fisioterapeuta Glauce, Terapeuta Ocupacional Dinara, Fisioterapeuta (equoterapia) Tatiane, professoras Thais, Eliane, Graça, com as quais pude aprender e obter elementos para esta monografia.

Também ao Sr. Xavier, pai da aluna, N. 18 a. que com tanta boa vontade contribuiu nas nossas entrevistas, e até me presenteou com um livro que, para mim, foi um gesto imensurável.

RESUMO

O presente estudo teve por finalidade analisar os benefícios do lúdico para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo de crianças com Paralisia Cerebral, de acordo com as idéias e opiniões dos profissionais de uma entidade que atende essas crianças. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação do participante e entrevistas com o uso de questionários. Os profissionais que fizeram parte da pesquisa foram: Equipe multidisciplinar de duas Fisioterapeutas (equoterapia), Terapeuta Ocupacional, Psicóloga, Pedagoga, Arte Educadora e professor de Educação Física. Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais e entrevistados fundamentam suas estratégias de intervenções desenvolvendo atividades lúdicas. Conclui-se que o profissional independentemente de sua área de atuação deve proporcionar através da utilização de atividades lúdicas o desenvolvimento integral da criança, em todos os seus aspectos, possibilitando que as mesmas alcancem níveis mais elevados de desenvolvimento e assim possam usufruir o máximo de suas potencialidades.

Palavras-chave: Lúdico; Educação Especial; Paralisia Cerebral; Desenvolvimento cognitivo.

SUMÁRIO

RESUMO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 8 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 10 |
| 1. O lúdico em contexto: educação na Infância..... | 10 |
| 2. Paralisia Cerebral: Algumas Considerações..... | 14 |
| 3. O Manuseio em casa da Criança com Paralisia Cerebral..... | 19 |
| II OBJETIVOS..... | 24 |
| III METODOLOGIA..... | 25 |
| 3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia..... | 25 |
| 3.2 Contexto da Pesquisa..... | 25 |
| 3.3 Participantes..... | 25 |
| 3.4 Materiais..... | 26 |
| 3.5 Instrumentos de Construção de Dados..... | 26 |
| 3.6 Procedimentos de Construção de Dados..... | 27 |
| 3.7. Procedimentos de Análise de Dados..... | 27 |
| IV - RESULTADO E DISCUSSÃO..... | 29 |
| 4.1. Caracterização dos participantes..... | 29 |
| 4.2. Observações feitas no local de pesquisa..... | 30 |
| 4.3. Entrevista com os profissionais..... | 31 |
| V – CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 37 |
| REFERÊNCIAS..... | 39 |
| APÊNDICES..... | 42 |
| A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFISSIONAIS..... | 42 |
| B – PERFIL DO PROFISSIONAL..... | 43 |
| ANEXOS..... | 44 |
| A – Carta de Apresentação..... | 44 |
| B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor..... | 46 |

APRESENTAÇÃO

As atividades lúdicas dão a criança prazer, tanto físico quanto emocional; e quando oferecidas de forma adequada, com liberdade de inventar e criar com certeza aumenta este prazer.

Quanto mais estímulos forem oferecidos à criança, mais ela desenvolverá seu potencial criativo. O jogo, o brinquedo e as brincadeiras possibilitam a expressão de sentimentos e vivências diversas, desde o amor até as angústias, representando testemunhos históricos e culturais da sociedade, possuindo um valor educativo intrínseco que permeia todos estes aspectos, inserindo, portanto, a criança no mundo real em que vive.

Crianças com Paralisia Cerebral (PC) apresentam algumas particularidades e certas limitações, entretanto, aprendem tudo que as dita “normais” aprendem, apenas necessitam de mais tempo (SAAD, 2003).

Este trabalho abordará uma discussão sobre a importância do Lúdico para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo em crianças com Paralisia Cerebral. Desta forma, pretende-se analisar como o lúdico e as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento integral destas crianças sob o olhar dos profissionais de uma Instituição (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE- Itapetininga-SP) que trabalha com as mesmas, desenvolvendo um acompanhamento específico.

Tendo em vista a concretização deste objetivo, o presente trabalho se estrutura da seguinte forma: inicialmente é apresentada uma discussão sobre a Paralisia Cerebral, desde sua etiologia, definição dos termos e classificação, como também, características e planos de tratamentos. Na segunda parte teórica é abarcado a importância do lúdico na aprendizagem para o desenvolvimento da criança com PC. Em seguida são expostos os objetivos do presente trabalho, logo depois, é relatado como ele se estrutura metodologicamente para alcançar estes objetivos e em seguida são descritos os resultados encontrados com esta pesquisa. Ao final são feitas considerações finais sobre a execução deste trabalho e são listadas as referências utilizadas para composição do mesmo. Ainda podem ser visto o

questionário utilizado nas entrevistas no apêndice e Termo de Consentimento Livre Esclarecido nos anexos.

Assim, reconhecendo a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil, destaca-se a contribuição dessa experiência, uma vez que, na sua efetivação, conseguirá explicar o tipo de trabalho desenvolvido na APAE junto às crianças com Paralisia Cerebral.

I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. O LÚDICO EM CONTEXTO: A EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA

Riso Pinto (1997, p.336) defende que,

Não há aprendizado sem atividade intelectual e sem prazer, e se não existe aprendizagem sem o lúdico, a motivação através da ludicidade é uma excelente estratégia no auxílio da aprendizagem de crianças com necessidades especiais, pois ao brincar a criança apresenta características de um ser completamente livre, motivado por uma necessidade intrínseca de realização pessoal.

Posto isso, e com base na Declaração dos Direitos da Criança ressalta-se que a mesma tem o direito de ser feliz, de brincar. No princípio 7º desta Declaração verifica-se que: “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação [...]” (MARCELINO, 2000, P.39). Também com base no artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.0699, de 13 de julho de 1990) que inclui como um dos aspectos que compreende o direito à liberdade, o brincar, praticar esporte e divertir-se, sendo assim, devemos garantir que este direito possa ser exercido.

Cunha (1994) e Maluf (2003) declaram que:

[...] brincar é gostoso e dá felicidade. É brincando que a criança se desenvolve. Na brincadeira a criança aprende fazendo espontaneamente sem estresse ou medo de errar. Ela desenvolve a sociabilidade, aprende a conviver e a respeitar o direito dos outros, prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição permite.

Para Araújo (1992, p.19):

A criança procura compreender o seu mundo através de um relacionamento ativo com pessoas e objetos. Ao deparar-se com situações e acontecimentos, ela vai se adaptando através da construção sucessiva de estruturas, às quais apresentam formas de progresso com relação às anteriores e garante uma equilíbrio cada vez mais complexa, que culmina com o alcance do raciocínio abstrato.

O brincar situa-se como um plano intermediário entre a realidade interna e externa, entre a criatividade primária e a percepção objetiva. Desta forma, o brincar não é só um facilitador ou um recurso psicopedagógico, mas é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Há uma forte concordância, entre os mais diversos autores, em considerar que a “essência lúdica” é natural e própria da espécie humana, onde essa essência encaixa-se como um modo especial, através do qual o ser humano – e em especial, a criança- interage com o mundo humano e não-humano

Entretanto, nem sempre houve tal hegemonia, pois no início do século XX, foi difundida na sociedade uma cultura, produzida de acordo com as normas e padrões industriais – a “Cultura Industrial”. Assim, surgiu uma evidente contraposição entre o tempo de trabalho e o tempo de não trabalho (lazer).

Com isso, o lazer foi intimamente vinculado a imagem do ócio. Nessa perspectiva, o lúdico tornou-se tudo aquilo que gera prazer, proporciona descanso e/ou divertimento. Ainda hoje, é possível observar a influência dessas concepções, pois existe uma grande semelhança nos significados dos termos lúdico, brincar e brinquedo, sendo estes considerados sinônimos, como pode ser observados nos estudos de Bom Tempo, Hussein e Zamberlain (1986), Oliveira e Rosamilha (1979) e Kishimoto (1998). De acordo com o dicionário Houaiss o significado desses termos é:

“Lúdico: Adj. 1 relativo a jogo, brinquedo 2 o que se faz por gosto.(p.179);

Brincar: V. Trans. Int. (mod. 1) | Divertir-se 2 não falar a sério 3 não demonstrar interesse. (p.66);
Brinquedo: /ê/ S.M. 1 Objeto de brincar 2 jogo; distração.(P.66).”
 Entretanto, essas definições não consideram a real conceituação do que é o lúdico”

Para Werneck e Isayama (2003, p. 37):

“Lúdico, no nosso entender, é uma das essências da vida humana que instaura e constitui novas formas de fruir a vida social, marcadas pela exaltação dos sentidos e das emoções- misturando alegria e angústia, relaxamento e tensão, prazer e conflito, regozijo e frustração. Satisfação e expectativa, liberdade e concessão, entrega, renúncia e deleite. O lúdico pressupõe dessa maneira, a valorização estética e apropriação expressiva do processo vivido, e não apenas do produto alcançado.”

Sendo que esta natureza lúdica se transforma continuamente de acordo com o contexto cultural, social e histórico em que o indivíduo e o grupo se inserem, os elementos lúdicos se articulam e são praticados nas relações humanas e não- humanas, revolucionando as estruturas de ação individual e social com sua própria lógica e razão, dimensionando uma nova qualidade de atividade.

De acordo com a literatura estudada, a atividade lúdica é uma atividade cuja motivação é intrínseca ao sujeito, ou seja, cujo movimento está na própria ação do sujeito, e os motivos e finalidades não estão nos seus feitos utilitários ou resultados externos, mas nas variadas vivências dos diversos aspectos da realidade, que dão o significado para quem age ludicamente (FRIEDMAN, 2003).

A criança se experimenta e se apropria da realidade social mais ampla através de suas ações lúdicas, que são impregnadas afetivamente, entendendo- se por afetividade uma qualidade de relação sócio- afetiva. Esta afetividade é um ponto importante nas interações que as crianças estabelecem consigo mesma e o mundo dos objetos externos (criança-meio), que são fundamentais para seu desenvolvimento, pois é assim que elas penetram e se apropriam do mundo exterior e internalizam os mediadores simbólicos.

Observa-se, assim, que o desenvolvimento infantil se encontra particularmente vinculado ao lúdico, ao brincar, uma vez que este último se apresenta como a linguagem própria da criança, servindo-lhe como via de acesso à cultura e sua assimilação, num movimento dialético característico do processo de crescimento, amadurecimento e desenvolvimento.

Neste sentido, o brincar se apresenta como fundamental tanto ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança quanto à sua socialização, sendo também um importante instrumento de intervenção em saúde, durante a infância, onde o que vai diferenciá-lo é o objetivo que cada profissional vai dar a ele (FRIEDMAN, 2003).

A criança utiliza a linguagem do brincar para aprender novas situações, elaborando psicologicamente vivências de seu cotidiano e possíveis conflitos internos. Quando observamos uma criança brincando, podemos entender o mundo em que ela vive, pois suas reações estão intimamente ligadas às suas vivências do cotidiano, ações que são reproduzidas, e através desta percepção o profissional que atua junto a esta criança pode direcionar seu trabalho para o alcance de seus objetivos (FRIEDMAN, 2003).

Antunes (2003) defende que o lúdico possui implicações importantíssimas em todas as etapas da vida psicológica de uma criança e representa erro inaceitável considerá-lo como atividade trivial ou perda de tempo. Desta maneira, o brincar não tem apenas função de dar prazer à criança, mas de libertá-la de frustrações, canalizar sua energia, dar motivo a sua ação, explorar sua criatividade e imaginação.

Destacam-se assim, fatos que o brincar implica na facilitação da aprendizagem como a motivação, a curiosidade e alegria da descoberta, satisfação pelos resultados alcançados, e ainda podemos resumir tudo isso em afetividade ou ternura, pois provavelmente não existe qualquer outro recurso que como o brincar possa propiciar a integração de todos esses elementos e que envolvam a afetividade.

A esse respeito, Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Pensar em ensinar uma criança, quer possua Paralisia Cerebral ou não, sem levar em consideração estratégias que

possam envolvê-la, que a levem a uma melhora significativa em termos de aquisição de conhecimento e de suas relações sócio-afetivas tornar-se-ia uma atividade talvez desgastante e desmotivante. Deve-se ter em mente que a aprendizagem é tão importante quanto o desenvolvimento social, e o lúdico constitui uma ferramenta pedagógica que promove ao mesmo tempo desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento social.

2. PARALISIA CEREBRAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sendo um dos objetivos dessa pesquisa discutir a importância do jogo para o desenvolvimento das pessoas com paralisia cerebral, consideramos fundamental conhecer as especificidades desses sujeitos, nesse sentido este capítulo tem o objetivo de trazer um estudo sobre o que é a paralisia cerebral, suas causas, segundo alguns autores.

O termo paralisia cerebral (PC) designa uma seqüela de caráter não progressivo, que acomete o sistema nervoso central imaturo e em desenvolvimento, ocasionando déficits posturais, tônicos e na execução dos movimentos. (CASTRO, et al., 2006)

A definição de PC mais atual propõe que as desordens do desenvolvimento motor, advindas da lesão cerebral primária, são de caráter permanente e mutáveis, ocasionando alterações músculo-esqueléticas secundárias e limitações nas atividades. (SCHWARTZMAN, 2004)

É uma síndrome composta por diversas apresentações clínicas, etiologias e formas de evolução. Em torno de 90% das lesões ocorrem durante a gestação ou ao nascimento. As causas mais comuns são infecção maternas (AIDS, rubéola, herpes), toxinas químicas (álcool, drogas, tabaco, drogas não prescritas por médicos) e lesões na mãe grávida. Idade materna está associada com Paralisia Cerebral, risco aumentado para mães abaixo de vinte anos e acima de trinta e quatro anos.

Prematuridade e baixo peso ao nascimento aumentam a incidência de Paralisia Cerebral. Também sob condições que causam a falta ou insuficiência de oxigênio ao cérebro durante o nascimento.

Em torno de 10% de casos ocorrem após o nascimento, traumatismo direto ao cérebro por acidentes ou violência infantil, infecções do cérebro (encefalite, meningite), toxinas químicas (envenenamento do ar), falta de oxigênio (também conhecida como causa da “morte súbita de berço”).

As causas da Paralisia Cerebral são divididas em três grupos, conforme o período de ocorrência da lesão: pré-natais (desordens genéticas, malformações congênitas; infecções congênitas – citomegalia, toxoplasmose, rubéola ou hipoxia fetal hipertensão materna; uso de drogas e álcool); perinatais (complicações durante o parto, descolamento de placenta; asfixia Peri natal com EHI; parto mal conduzido; prematuridade e hiperbilirrubinemia); ou pos-natais (infecção do sistema nervoso central, traumatismo crânio-encefalico ou hipoxia cerebral grave), AVC, Anóxia por afogamento (FINNEIE, 1980).

As definições dos termos no diagnóstico da Paralisia Cerebral são:

- **Reação associada:** é um aumento anormal de tônus em uma parte do corpo, como um resultado do esforço de uma outra parte, que geralmente é menos afetada ou não afetada.
- **Movimento associados-** são normalmente movimentos coordenados que ocorrem na ausência de espasticidade.
- **Balanço (balance):** é o resultado da interação das reações de endireitamento, equilíbrio e de proteção.
- **Tônus básico:** é determinado pela avaliação do tônus em descanso e sob a mínima estimulação.
- **Compensação:** o termo é tipicamente usado para descrever o excesso de movimentos de partes do corpo menos envolvidas.
- **Distônico:** aumento repentino do tônus que fixa a criança temporariamente em uma postura extrema.
- **Padrões de movimentos:** é um meio para descrever essas combinações de ação muscular e as posturas e movimentos resultantes delas, já que a paralisia cerebral é uma desordem da coordenação dos padrões da atividade muscular, não da função individualizada dos músculos e articulações.

- **Tônus postural:** inclui componentes neurais e não neurais (biomecânicos). Os fatores neurais são os resultados de reflexos proprioceptivos e cutâneos, todos os quais são influenciados pela estrutura supra-espinhar. Os fatores biomecânicos são aquelas visco elásticas das fibras musculares e dos tecidos conectivos, os quais influenciam a produção de força e a habilidade de fazer movimentos eficientes.

O Tônus Postural Normal é um estado de semicontração do músculo, preparado para uma contração voluntária e serve para armazenar a energia na marcha (facilitação concêntrico- excêntrica) e para manter a postura (músculos posturais mantêm o tônus aumentado fisiologicamente). Realiza-se tanto a mobilidade quanto a estabilidade, ou seja, alto o suficiente para manter-se contra a gravidade, mas ao mesmo tempo, permite movimentos suaves e coordenados (SCHWARTZMAN, 2004).

2.1. Mecanismos que contribuem para a resistência percebida durante o movimento passivo

Tensão produzida pela contração reflexa causada pelo estiramento muscular:

- Reflexos proprioceptivos e cutâneos: todos os quais influenciados pelas estruturas supra-espinhais, vias ascendente e descendente;
- Quantidade de estimulação;
- O estado de excitação do SNC em qualquer momento;
- Propriedades visco- elásticas do músculo;
- Elasticidade: comprimento, característica subordinada ao músculo;
- Viscosidade: velocidade, característica subordinada ao músculo;
- Plasticidade: uma característica de tempo do estiramento muscular;

2.2. Mecanismo que contribuem para a resistência percebida durante movimento

As propriedades visco-elásticas do músculo são:

- Contratura: encurtamento do músculo e um número reduzido de sarcômeros, resultando em uma produção reduzida de força;

- Propriedades das fibras musculares: tipo I (lenta), tipo II b (rápida) e II a (intermediária);
- Comprimento do músculo: músculo produz tensão máxima por volta de seu meio comprimento, ou seja, músculos encurtados (hipertonia) ou alongados (hipotonia), não serão capazes de produzirem tensão e força adequadas para realizar um movimento eficiente.

A chave do tônus normal mais provável está na habilidade do indivíduo em realizar todos os movimentos necessários eficientemente (BOBATH 1989). O Tônus Postural Anormal:

1. Hipertonia: se é constante, embora mude em intensidade, chama-se espasticidade, ou seja, é uma desordem do movimento que afeta tanto as características neurais e não-neurais do tônus postural;
2. Hipotonia: é a criança “mole” ou pode ser vista em partes do corpo;
3. Tônus plástico: as mudanças mais previsíveis no tônus em resposta à estimulação na criança com espasticidade.

2.3. Classificação da Paralisia Cerebral

A Paralisia Cerebral ainda é analisada em termos de gravidade: leve, moderada ou grave. Quando as alterações no movimento não limitam as atividades cotidianas, a Paralisia Cerebral é considerada leve. Dificuldades a execução dessas atividades e possível necessidade de auxílio de terceiros define a Paralisia Cerebral moderada. O tipo grave está associado à dependência de terceiros para a realização de tais atividades (GAUZZI, FONSECA, 2004; PUYUELO, 2001).

O distúrbio motor, principal característica da Paralisia Cerebral, pode estar associado a envolvimento cognitivo e neuropsicológico (atenção, memória, planejamento de ação motora, resolução de problemas e processos de abstração ou generalização), distúrbios na fala (anartria, disartria) e na alimentação (mastigação, deglutição, refluxo gastroesofágico, disfagia), convulsões e/ou alterações sensoriais (visuais ou auditivas) (AICARDI, 1998; GAUZZI, FONSECA, 2004).

A literatura aponta que as dificuldades cognitivas, nos mais variados graus, acometem a metade dos casos de Paralisia Cerebral e que a deficiência

mental é mais comum nas crianças com espasticidade do que naquelas que apresentam movimentação involuntária (PUYUELO, 2001). Outras crianças podem enfrentar dificuldades de aprendizagem e apresentar alterações perceptuais. É importante destacar que não há uma relação direta entre envolvimento motor e cognitivo, pois crianças com hemiplegia podem manifestar expressiva dificuldade a aprendizagem, enquanto crianças com incapacidade física grave podem apresentar um desenvolvimento cognitivo compatível com a faixa etária (SILVA, 1997).

Observa-se que a lesão cerebral é de caráter irreversível. Todavia, há processos de reabilitação que promovem adaptações e intervenções cuja finalidade é favorecer o desenvolvimento de suas potencialidades e minimizar as dificuldades apresentadas pela pessoa com Paralisia Cerebral. Ou seja, desenvolver o mais alto grau possível de expressão, autonomia, independência e participação as atividades sociais (BRAGA, PAZ JÚNIOR, 2008).

Como não há consenso quanto às formas de classificar a Paralisia Cerebral. A academia Americana de Paralisia Cerebral utiliza a alteração do movimento e distribuição topográfica como critérios para distinguir os tipos de Paralisia Cerebral (FRIEDMAN, 2003). Em relação à alteração de movimento, quando se observa o tônus muscular aumentado ou mais rígido, temos o tipo espástico que se caracteriza por uma restrição de amplitude nos movimentos e uma dificuldade de se iniciar o movimento. O tipo atetósico configura-se pela presença de movimentos involuntários, uma dificuldade em modular ou regular o movimento e contorções nos movimentos intencionais. O tipo atáxico envolve a falta de equilíbrio, de posição no espaço e movimento incoordenado. O tipo misto constitui-se pela presença de espasticidade e atetose. O tipo espástico ainda é classificado de acordo com a distribuição topográfica dessas alterações: monoplegia para um membro afetado; hemiplegia para perna e braço direitos ou esquerdos; diplegia a um maior envolvimento de ambas as pernas do que nos braços; a triplegia para pernas e um dos braços; e, a tetraplegia ao acometimento de braços, pernas, tronco e cabeça.

Algumas das classificações existentes é a Esbástica, onde existe uma resistência ao movimento passivo o que varia de acordo com o grau de hipertonia presente, é uma desordem do movimento e é descrita referente a

sintomas: a) positivos: aumento do tônus, exacerbação de reflexo (ex. indivíduo em pé) e b) Negativos: perda de movimentos seletivos, fraqueza muscular.

Os fatores que podem aumentar a espasticidade: 1) Uso da espasticidade para movimentar-se; 2) Reações associadas; 3) Falta de movimentos; 4) Estimulação incluindo fatores interoceptivos e exteroceptivos; 5) Repetição de movimentos dentro do padrão de espasticidade.

3. O MANUSEIO EM CASA DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Todas as crianças necessitam de um contato íntimo e frequente com as mães a fim de formar o vínculo social que torne a mãe, e mais tarde outros, capazes de influenciar o comportamento da criança. A associação entre as tarefas de alimentar, ser afetuosa e dar conforto, que a mãe executa frequente e regularmente nos primeiros meses de vida do bebê, com sua presença real, resulta que a criança comece a ver a mãe como sua fonte primária de prazer. O semblante da mãe, o sorriso, a voz, o cheiro, e o contato da pele tornam-se altamente gratificante e motivador. A criança, assim, espera pela estimulação, ambiciona-a, deseja-a, e torna-se angustiada se não vêem freqüentemente. O fato de que os movimentos aguardados pelo bebê são muitas vezes preenchidos pelo prazer do contato com a mãe, faz com que o bebê sinta-se seguro e desejado, de modo que um pouco mais tarde ele pode começar a investigar o resto de seu ambiente por curtos períodos, certo de que ela está próxima para ajudá-lo, confortá-lo, e protegê-lo se estiver em dificuldades. A importância deste processo para o desenvolvimento social da criança é óbvio, mas é igualmente importante para o seu desenvolvimento intelectual.

O aprendizado não começa aos cinco anos na escola, começa ao nascimento. O ensino mais importante é feito pela mãe, geralmente espontâneo e anônimo. O modo frequente e íntimo de falar próximo e defronte ao bebê ensina-lhe a habilidade vital de concentrarem-se num conjunto de estímulos significativos e associados, mais do que num exame vago do mundo em geral. Ele aprende a filtrar as sensações confusas e irrelevantes, e a prestar atenção a um problema de cada vez. Ele também aprende a estar

alerta, a pensar, a antecipar-se, e mais tarde a explorar, manipular e experimentar. Inicialmente ele faz isto se tornando socialmente responsável, porque ele sente muito prazer prestando atenção ao rosto de sua mãe, que por sua vez corresponde e assim o recompensa por seu esforço (TAPIA, 2002).

Este processo é essencial por preparar a fundação de toda a aprendizagem. É impossível aprender sem prestar atenção aos estímulos de um modo estruturado. Isto significa ser capaz de concentrar-se em estímulos relevantes ou relacionados, a fim de descobrir a conexão entre eles, sem ser distraído por acontecimentos estranhos e irrelevantes. A face da mãe neutraliza o resto do ambiente por sua aproximação a uma distancia bem curta; ela faz isto de um modo que ninguém mais faz; ela repete o mesmo padrão dia após dia e está ainda movendo-se e procurando interessar; consistem de formas, cores e a fascinação dos olhos brilhantes e é acompanhado por movimentos, sons, perfume e um confortante contato da pele. Imagine o contraste que existe para um bebê indesejado, ou que a mãe acha repulsivo. Ele é deixado deitado sozinho na maior parte do tempo, sem ninguém manuseá-lo, nem falar-lhe com carinho, e confortado muito pouco. Não é surpresa que tal bebê sem qualquer estimulação torne-se apático, sem curiosidade, miserável e sem corresponder socialmente. Pouca aprendizagem útil será então possível, e nenhuma motivação ativará o bebê a procurar estimulação e experiência (TAPIA, 2002).

A importância do brincar do jogar para o desenvolvimento de qualquer criança é bem conhecido, mas mesmo hoje poucos pais recebem suficiente ajuda para aprender como brincar com seus filhos. Brincar pode ser definido como uma exploração agradável do ambiente. Se uma tarefa é interessante e divertida ela será ativamente executada sem esforço aparente. Se, por outro ela se torna fastidiosa, repetitiva ou difícil demais, logo será vista como um trabalho pesado, e requerirá auto-disciplina, pressão externa ou recompensa para ser continuada.

A essência do jogo para a criança deve ser o prazer-mútuo para os pais e a criança. Se a criança está sorrindo e excitada pelo adulto ela estará brincando e aprendendo. No principio os jogos mais apropriados para dar prazer são simples contatos físicos (afagos, cócegas, esfregar a ponta do nariz, beijos); jogos visuais (aproximar e retrain o rosto, movimentos de sua boca,

língua e cabeça, escondendo e reaparecendo); e jogos vocais (cantos, fala macia, barulhos com os lábios e o nariz, soprar). Daí passa-se para jogos simples o quarto, de um tipo mais estruturado, como “bater palmas”. Não devemos esquecer que o pai necessita também brincar com seus bebê. Ele brinca de modo diferente, e menos delicadamente mesmo no início. Ele fala com uma voz mais forte, que soa diferente. Isto proporciona ao bebê excitações e variedades de brincadeiras, assim como mostra á criança um comportamento masculino diferente.

São úteis os brinquedos barulhentos- reco-recos, papel sendo amarrotada, colher batendo em bandeja ou xícaras – porque é vital que o bebê se interesse por sons. Fale sempre que estiver com o bebê; nunca o manuseie em silencio. Não tente fazê-lo imitar palavras simples- deixe- o ouvir o ritmo sonoro da fala normal, e o fluxo da linguagem normal. Ele, mais tarde tentará imitar isto, e você ficará animado quando ele falar as garatujas de sua linguagem própria. Mesmo se sua paralisia cerebral afetar os músculos da garganta e da boca, ele entenderá mais ouvindo frases faladas espontaneamente, do que escutando palavras repetidas artificialmente (ARAÚJO, 1998).

Os especialistas recomendam que quando o bebê fizer um ruído, deve-se imitar o mesmo som com a garganta e depois esperar um pouco e repetir o ruído novamente. Mais tarde o bebê escutará a sua resposta, e sorrirá quando escutá-la. Ele agora está brincando com sons! Mais tarde ele fará o barulho com a finalidade de conseguir a sua repetição, e então vocês estarão “soprando” sons para lá e para cá, com divertimento. Poderá então, variar o som e ele procurará seguir você, e assim estará ensinando a ele a brincar aprendendo a controlar seus órgãos da fala e a fazer os sons que ele quiser. E estará no caminho certo para adquirir a fala.

Esta espera pela resposta do bebê é um ponto muito importante em qualquer tipo de brinquedo ou de aprendizado. É muito fácil ser impaciente, e persistir em mostrar á criança o que quer que ela faça, sem lhe dar chance de tentar por si própria. Pela espera, após você ter demonstrado o que quer dela, você aumentará o desejo de sua parte de fazer um esforço em tentativa própria. Deixe claro para ela que você espera a sua participação. Se ele tentar

imita seu jogo ou sua voz, repita o processo e espere outra vez, para que ela saiba que é a vez dela. Quanto mais deficiente a criança, mental ou fisicamente (ou ambas), maior é a necessidade de esperar a fim de encorajá-la a participar. Pressa demais ou repetição depressa demais pode bloquear sua tentativa de fazer esforço. Ela pode então se tornar um receptor passivo de seus esforços, a ser meramente um espectador.

Nas habilidades de auto-suficiência aplicam-se os mesmos princípios usados para os jogos. Devem ser feitos todos os esforços para encorajar a criança a tentar as tarefas por si próprias. Isto requer paciência, como também tempo. Não deve ser deixado que ela se esforce por muito tempo sem ajuda, pois as falhas a desencorajarão nem tudo devem ser feito muito depressa para ela, a fim de que não se torne um boneco passivo. Deve ser mostrada a ela a tarefa, e em seguida ajudada a executar os movimentos com suas próprias mãos e seu corpo. Após certo número de tentativas, ela poderá mover-se com você, ou pelo menos oferecendo um mínimo de resistência. Neste ponto você vai retirando gradualmente sua ajuda, principalmente no fim de uma seqüência, a fim de que ela complete a tarefa sozinha. Por exemplo, na alimentação com uma colher, ponha sua mão sobre a mão dela para segurar a colher. Apanhe então o alimento, leve-o á sua boca (da criança) e após algumas tentativas retire a sua mão no momento em que a colher estiver quase chegando á boca. A tarefa é assim facilmente compreendida, e é máxima a tendência a completar a seqüência. Na realidade deverá haver um desejo positivo seu de resistir a completar a tarefa (BAVIN, 1980).

Esse processo de encorajamento ativo de auto-suficiência e participação deve começar cedo ao nascimento. Encorajar o bebê a olhar a mamadeira ou o seio e abrir a boca quando for tocada pelo bico. Não forca-lo! É fácil acreditar que o recém-nascido é dependente e não é capaz de compreender, especialmente se for deficiente. Porém a falha em interessar, estimular, ativar, e motivar para a exploração é um fato desencorajante. O bebê está aprendendo; Se ele não esta sendo ensinado a ajudar-se a si próprio, estará sendo ensinado a permanecer dependente. Isto pode dar à mãe uma satisfação em sentir que a criança é totalmente dependente dela, e será

sempre assim, mas isto será um mau substituto para a alegria de uma criança que aprende a ajudar-se, a esforçar-se e a superar a sua deficiência.

II – OBJETIVOS

Esta pesquisa estabelece como objetivo geral analisar os benefícios da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-afetivos de crianças com Paralisia Cerebral sob o olhar dos profissionais de uma entidade que trabalha com as referidas crianças.

E ainda, de forma específica pretende-se:

- Descrever as atividades lúdicas desenvolvidas pelos alunos com Paralisia Cerebral.
- Analisar como estas tarefas jogos se relaciona com aprendizagens mais gerais, como socialização, desenvolvimento motor, e cognitivo.
- Descrever e analisar a percepção de professores sobre a melhora ou não de competência e habilidades influenciadas pelas atividades lúdicas.
- Elencar as brincadeiras utilizadas nas sessões de atendimento clínico de fisioterapia, fonoaudióloga, equoterapia, além das utilizadas na área pedagógica em sala de aula, visando estimular cada área específica com o aluno Paralisia Cerebral.

III- METODOLOGIA

3.1. Fundamentação Teórica da Metodologia

Partindo do fato de que estamos tratando com um fenômeno sócio-educativo que é a importância do lúdico no desenvolvimento de crianças com Paralisia cerebral, a metodologia utilizada na presente pesquisa é de cunho qualitativo, através de observações e entrevistas com o uso de questionários com professores e técnicos.

Especificamente, segundo os critérios metodológicos de elaboração desta pesquisa, as etapas de investigação compreenderam as seguintes fases: a) levantamento do universo de profissionais que trabalham com crianças com Paralisia Cerebral, na faixa etária de 4 a 10 anos de idade – APAE – Itapetininga-S; b) observações das aulas e do tipo de atendimento realizado na Clínica-escola; c) realização das entrevistas semi-estruturadas com os sujeitos da pesquisa e d) coleta e análise de dados a partir das respostas às entrevistas. Estas etapas serão melhor descritas ao longo deste capítulo.

3.2. Contexto da Pesquisa

O referido estudo tem como ambiente de investigação a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Itapetininga-SP. (APAE-SP). Essa instituição foi fundada em 14 de julho de 1971 tendo como finalidade a prestação de serviço a Pessoa com Deficiência Intelectual, síndromes, autismo, Paralisia Cerebral e deficiências múltiplas. Esta instituição oferece atendimento para as crianças nela cadastrada de diversas especialidades como fonoaudiologia, psicologia, arte terapêutica, fisioterapia, entre outras.

3.3. Participantes

A pesquisa em questão terá como sujeitos envolvidos, um professor de Educação física, duas pedagogas, duas fisioterapeutas, uma delas é

Equoterapeuta, uma terapeuta ocupacional, uma arte educadora, e uma psicóloga. Perfazendo um total de oito profissionais. Ressaltando que todos são funcionários da APAE- de Itapetininga-SP.

3.4. Materiais

Para o desenvolvimento do trabalho usará os seguintes materiais:

- Computador
- Sulfite
- Caneta
- Gravador

3.5. Instrumentos de Construção de Dados

Para a coleta de dados, optou-se pela utilização dos seguintes instrumentos: entrevista semi- estruturada e observação participante.

O objetivo da elaboração do roteiro de entrevista foi coletar informações pessoais, sobre os entrevistados; informação sobre atrasos, defasagens cognitivas e psicomotoras das crianças com Paralisia Cerebral; sobre a contribuição do lúdico para o desenvolvimento destas crianças: os benefícios proporcionados pelas brincadeiras; o tipo e os objetivos das brincadeiras; questões sobre como se dá a interação entre as crianças e que tipo de mudanças de comportamento é observado nas mesmas.

Utilizou-se também a observação participante para verificar as atitudes dos professores em sala de aula e nos atendimentos realizados na Clínica-escola. Tal instrumento conseguiu apreender informações que escapam nas conversas e entrevistas formais. Outro motivo para utilização desta técnica refere-se ao fato de que a observação cuidadosa dos eventos e comportamentos oferece valiosos indícios não verbais sobre o que está realmente acontecendo.

Durante as visitas, foram observados os seguintes aspectos: de que forma as ações do informante se comparam ao que é dito: como o professor se relaciona com os alunos: como o conteúdo da aula é abordado: como é

distribuída a atenção do professor entre os alunos; significado de posições corporais e gestos do professor (assimilam calma, agitação, impaciência, tensão, chateação, interesse, entre outros); o tom de voz de professor, contato físico do professor com os alunos: como o lúdico é abordado na instituição e, a relação das crianças com o brinquedo.

3.6. Procedimentos de Construção de Dados

As entrevistas foram realizadas individualmente pela pesquisadora. Houve uma fase preliminar onde entrevistador e entrevistado conversavam sobre o objeto da pesquisa, sua finalidade e importância da colaboração do entrevistado. Além disso, visou-se obter a confiança e a boa vontade do respondente, proporcionando um ambiente em que se sentisse à vontade e que pudesse fazer comentários, pedir e prestar esclarecimentos. Este procedimento permitiu que houvesse um contato direto com os profissionais da referida Instituição, eliminando-se o formalismo e criando condições para coletar informações que representassem fielmente sua opinião.

Cada entrevista durou em média 40 minutos, foram realizadas, de duas a três entrevistas por dia. Durante a realização das entrevistas, constatou-se boa vontade e plena compreensão das questões apresentadas. Os entrevistados que aceitaram fazer parte do trabalho demonstraram grande interesse pelo assunto e assinaram O Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Quanto ao levantamento do conhecimento, informações e opiniões dos professores sobre a importância do lúdico no desenvolvimento de crianças com Paralisia Cerebral (PC). Foram utilizados critérios pré-estabelecidos (etapas de elaboração da pesquisa).

O roteiro de entrevista foi testado várias vezes para se obter uma melhor adequação à realidade estudada.

3.7. Procedimentos de Análise de Dados

Quanto à análise dos dados coletados, vale destacar, que os mesmos não foram discriminados somente pelas suas características específicas,

optou-se por uma tendência descritiva e compreensiva, possuidora de elementos objetivos e subjetivos, por entendê-la capaz de proporcionar ao estudo condições essenciais para atingir os objetivos a que se propôs.

A entrevista realizada foi composta por cinco perguntas, e o resumo das respostas encontra-se no apêndice. Para melhor identificação buscou-se informações acerca da importância do lúdico e seus benefícios no desenvolvimento das crianças com PC. Evidenciou-se também identificar as atividades que são realizadas e os objetivos destas. Através das respostas, verificou-se que o brincar permite interação entre as crianças, possibilitando uma esfera de ajuda mútua.

Questionou-se também se é possível observar alguma mudança de comportamento das crianças quando estas estão brincando. Por fim, solicitou-se aos profissionais que dessem sugestões para a melhoria do trabalho com as crianças PC.

Todas as respostas foram transcritas para a uma folha de papel e procurou-se realizar uma leitura atenta que identificasse pontos convergentes e divergentes em cada resposta do entrevistado. Assim, procurou-se compreender a essência de suas opiniões a cerca de cada pergunta.

IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa. Estes estão organizados da seguinte maneira, primeiramente, apresentam-se os dados sócio-demográficos dos participantes; em seguida, descrevem-se e analisam-se os resultados das entrevistas realizadas com uma profissional da Equoterapia, outra da Fisioterapeuta, outra da Terapia Ocupacional, outra da Psicologia, uma da Educação Física, outra é Arte-educadora e duas da Pedagogia.

De forma geral, procurou-se identificar a concepção destes profissionais e dos pais dos alunos com paralisia cerebral (PC) a importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento de alunos com PC.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

Todos as entrevistadas eram do sexo feminino e trabalhavam na APAE de Itapetininga-SP. Com relação ao tempo de atuação profissional, o grupo é heterogêneo. Verificou-se que o maior número de profissionais (sete) trabalha entre 5 a 14 anos na instituição, na área específica da Educação Especial.

As entrevistadas fizeram graduação nas mais diversas áreas de conhecimento, entre eles, Psicologia, Fisioterapia, Terapia ocupacional, Pedagogia, Educação Física e Arte-educação.

Em relação à Pós-graduação e a formação continuada, evidenciou-se que a maioria dos profissionais fizeram pós-graduação em nível de especialização e outros ainda não fizeram tal investimento. No que diz respeito à pós-graduação, em nível de Mestrado e Doutorado, nenhum deles possui tal formação. Dos que afirmaram ter especialização, identificou-se que essa formação é nas mais diversas áreas de conhecimento e na área específica da Educação Especial três profissionais possuem esta formação.

4.2. OBSERVAÇÕES FEITAS NO LOCAL DE PESQUISA:

Usou -se a observação sistemática e explicativa;

Nas observações participantes realizadas pode-se observar alguns aspectos da interação dos profissionais com as crianças com paralisia cerebral, utilizando ou não jogos lúdicos.

No que tange as ações do informante, estas realmente se comparam ao que foi dito por ele sobre a utilização dos jogos e das brincadeiras como mediadores das novas aprendizagens para esses indivíduos.

Na forma como o professor e os profissionais envolvidos, se relacionam com os alunos observou-se:

- Que todos gostam de trabalhar com crianças PC, pois mostraram-se pacientes, dispostos, carinhosos e responsáveis, priorizando ações que envolvessem os interesses dessas crianças e suas vivências;
- Cuidado em certas situações que poderiam colocar a crianças em situações de perigo, como por exemplo, na escolha dos materiais que seriam utilizados para a brincadeira ou jogos;
- Atitude ética, evitando certos comentários perto das crianças;
- Criatividade e agilidade, principalmente quando algumas crianças fugiam das atividades propostas.

Em relação aos conteúdos que foram abordados durante minha observação, percebeu-se:

- Ações planejadas principalmente quando as crianças, quando contrariadas, se recusavam a participar do jogo ou brincadeiras propostas e, ao mesmo tempo, que eram firmes mostravam-se amáveis;
- Que cada jogo ou brincadeira eram planejados com a intenção de se alcançar habilidades que deveriam se desenvolvidas;
- Observavam e anotavam as atitudes das crianças frente aos desafios que eram sugeridos pelos jogos e pelas brincadeiras, com a finalidade de planejar outras ações pedagógicas;

- Tom de voz adequado e explicações simples e, se necessário fosse, explicavam várias vezes o que se pretendia com os jogos e brincadeiras, afim de que fosse possível a realização das atividades propostas;

Percebi que a maioria dos profissionais quando queriam chamar a atenção das crianças, usavam o toque físico, com delicadeza e cuidado. Quando queriam que a criança se sentasse, sentavam-se no chão e chamavam pelo nome e ao apresentar os objetos levavam até a mão da criança fazendo com explorassem estes ao máximo.

4.3. ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS:

A entrevista realizada com os mesmos foi composta de cinco questionários, o roteiro de entrevista encontra-se em anexo. As entrevistas tinham a intenção de: a) identificar informações acerca da importância do lúdico e seus benefícios no desenvolvimento das crianças com PC; b) identificar as atividades que são realizadas e os objetivos destas; c) questionar se é possível observar alguma mudança de comportamento das crianças quando estas estão brincando e por fim, d) solicitou-se aos profissionais que dessem sugestões para a melhoria do trabalho com as crianças PC.

4.3.1. Contribuição do lúdico para o desenvolvimento da criança com paralisia cerebral (PC)

Ao serem questionados acerca da contribuição e benefício do lúdico para o desenvolvimento das crianças com PC, todos os profissionais foram unânimes em suas respostas. Afirmaram que o lúdico contribui para o desenvolvimento das crianças e promove benefícios proporcionados pelo brincar. Obteve-se como resposta da profissional da Equoterapia a seguinte afirmativa: *“as brincadeiras são importantes porque favorece o desenvolvimento sensório motor do aluno com PC. Estimulando-o em aspectos como equilíbrio e coordenação motora global e fina, transferência de peso e*

ajuste postural, além do lúdico favorecer a associação da brincadeira com o desenvolvimento fonológico e de linguagem”.

Na visão da fisioterapeuta o brincar “auxilia no desenvolvimento das habilidades motoras associando aspectos: cognitivo, afetivo, sensorial e social. Brincar e aprender faz parte de um mesmo processo”. Já para a terapeuta ocupacional é “através do brincar a criança aprimora suas habilidades descobre o mundo e interagindo com ele se constitui enquanto sujeito”.

A psicóloga relatou que a aprendizagem do mundo para a criança torna-se possível através do que ela ouve, vê, toca e prova: “o brincar é um grande instrumento de terapia, pois a brincadeiras são fontes de estímulos para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, físico e psíquico da criança. Que a criança que apresenta a Paralisia Cerebral. Devido as suas limitações motoras (reflexos e tônus muscular) apresentam um atraso no ganho das aquisições do desenvolvimento neuro-psicomotor e, portanto, são privadas de vivências algumas experiências e de explorar o meio ambiente de forma adequada”. A psicóloga ainda completou afirmando que as brincadeiras irão possibilitar uma aprendizagem sensorial e perceptiva com a finalidade de reconhecimento de suas limitações e possibilidades, ajudando o indivíduo a localizar-se e aceitar-se e ter uma percepção mais precisa de si e do mundo.

A professora de Educação física relata que “através da brincadeira a criança tem oportunidade de exercitar suas funções psico-sociais, experimenta desafios, conhece o mundo de maneira espontânea. As brincadeiras possibilitam a crianças a aprender de acordo com seu ritmo e suas capacidades, além de propiciar a integração com o mundo, por meio de relações e vivências”.

4.3.2. Atividades lúdicas para o desenvolvimento de crianças com Paralisia Cerebral

Os entrevistados foram questionados sobre quais brincadeiras que elas percebem que ajudam mais as crianças com Paralisia Cerebral a se desenvolverem. As respostas variaram, a fisioterapeuta de Equoterapia, afirmou que dependendo do estágio motor que a criança se encontra e se

existe algum rebaixamento intelectual associado, porém pode-se destacar brincadeiras com bola e de encaixe.

A terapeuta ocupacional relatou que dependendo da idade da criança e para cada etapa cognitiva se sugere o tipo de atividade.

Para a fisioterapeuta, *“as brincadeiras que exigem que a criança com PC tenha que raciocinar e ter domínio do próprio corpo ao mesmo tempo. Isso faz com que a criança descubra que tem algumas habilidades para realizar tarefas que muitas vezes se julgava incapazes”*.

A psicóloga, por sua vez, sugeriu as brincadeiras com bola, pois esta desenvolve coordenação e habilidades motoras. Além disso, foi sugerido brincadeiras com brinquedos de diferentes formas, tamanhos, texturas e peso. Concordando com esta, a professora de educação física apontou as brincadeiras que envolvem música e bola, como atividades de expressão corporal e brincadeiras como: bola ao cesto, batata quente, estátua e outros.

Para Oliveira (1992), a brincadeira possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e as coisas do mundo. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a auto-estima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem.

4.3.3. Aspectos do desenvolvimento de crianças com Paralisia Cerebral beneficiadas com o brincar

As profissionais foram indagadas sobre que aspectos do desenvolvimento de criança com PC são ajudadas com o brincar. Os relatos evidenciaram que diversos aspectos são beneficiados pelos brincar. Na fala da fisioterapeuta de Equoterapia, nos aspectos neuro-psicomotor e da linguagem.

Já para a Terapeuta Ocupacional, auxilia nos aspectos sensório-motor, perceptivo/cognitivo e emocional. A Fisioterapeuta, por sua vez, afirmou: *“desenvolvimento do autocontrole motor, dentro das possibilidades de cada um e melhora a auto-estima”*.

Para a profissional da Psicologia, quando a criança brinca, ela experimenta, cria, descobre, aprende e confere habilidades, além disso,

estimula sua curiosidade, autonomia, autoconfiança e proporciona o desenvolvimento do pensamento, da linguagem, da atenção e concentração. No aspecto físico, esta profissional relata que proporciona melhora no tônus muscular, postura, movimento, aprimoramento da coordenação motora global e desenvolvimento de habilidades motoras e funcionais para melhor realização das atividades de vida diária.

Na percepção da profissional de Educação Física, diversos aspectos são estimulados como memorização, concentração, criatividade, linguagem, a competitividade, socialização, respeito às regras, controle emocional e muitos outros.

Piaget (1978) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Esta não é apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Ele afirma que,

O jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação da real a atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando-o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça as crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil. (PIAGET 1976, p.160).

Segundo Piaget (apud KIHIMOTO, 1996, p.40) o desenvolvimento do jogo resulta de processos puramente individuais e de símbolos idiossincráticos peculiares que originam da estrutura mental da criança e que só por ela podem ser explicados.

4.3.4. Sugestão de atividades para o desenvolvimento da criança com paralisia cerebral

No intuito de averiguar quais as atividades que as entrevistadas sugerem para auxiliar no desenvolvimento das crianças com paralisia cerebral

foram apontadas algumas opções muito interessantes pelas entrevistadas e entre elas as atividades lúdicas foram citadas como uma das atividades importantes para as crianças com PC. A sugestão da profissional da fisioterapeuta da Equoterapia foi além da própria Equoterapia, a Hidroterapia. Para a terapeuta ocupacional ela acredita que *“as atividades motoras e lúdicas, são as melhores”*. A fisioterapeuta sugere que *“brincar em frente a um espelho para tomada de consciência corporal e aquisição do esquema corporal é uma das opções de atividades muito importantes”*.

A professora de *educação física*, por sua vez, indica a dança como atividade, pois *“é através dela que a criança percebe sua grande capacidade de demonstrar seus sentimentos”*. A psicóloga sugeriu brincadeiras de esconder objetos para trabalhar coordenação viso-manual, permanência de objeto, esquema corporal e incentivar a criança a deslocar-se a procura do objeto (mais utilizada para fase sensório- motora).

4.3.5. Mudanças de comportamentos das crianças durante o brincar

As entrevistadas foram questionadas com relação às mudanças de comportamento observadas pelos profissionais quando as crianças estão brincando. Todas relataram que ao brincar as crianças apresentam mudanças em seu comportamento que são positivas para seu desenvolvimento.

A fala da fisioterapeuta de Equoterapia relatou que *“observo mudanças, principalmente quando a criança se envolve na brincadeira pode-se perceber uma facilitação dos movimentos, o que proporciona uma o elevação da auto-estima e um favorecimento do aspecto emocional”*.

Para a *Terapeuta Ocupacional*, se a brincadeira estiver sendo agradável a criança se envolve mais, e aprende e desenvolve mais, mas se a brincadeira não for agradável isso pode gerar grande desconforto e frustração à mesma, *“por isso se faz necessário uma análise profunda da atividade proposta para o tipo de PC. E a brincadeira depende da faixa etária e do desenvolvimento da criança”*.

A *Fisioterapeuta* afirma que *“a partir do momento em que ela se propõe a brincar, manifesta mais espontaneamente diversos movimentos. Durante a*

brincadeira a criança se preocupa em realizar a atividade proposta, esquecendo um pouco da parte mecânica dos movimentos. Porém, ela acaba realizando atividades que muitas vezes exigem muito do seu corpo, sem perceber, ocorrendo assim, um grande ganho em diversos, inclusive o motor”.

A educadora física relata que geralmente as crianças demonstram interesse ao participar das atividades como resultado de grande satisfação e alegria.

Também para Psicóloga, quando a criança brinca, desenvolve seu senso de companheirismo, aprende a respeitar regras, a lidar com as frustrações, elevar o nível de motivação e confiança para explorar o meio ambiente.

De acordo com as narrativas apresentadas pelas profissionais, pode-se perceber que as brincadeiras são de fundamental importância para processo do desenvolvimento das pessoas com Paralisia Cerebral.

Sendo também necessário, que o envolvimento dos profissionais da Educação Especial coloque as brincadeiras como foco da aprendizagem dos alunos com Deficiência Intelectual.

Também devem ser dadas maiores oportunidades a essas crianças para que desenvolvam todo o seu potencial, quer seja nos aspectos motores, cognitivos, afetivos ou sociais e educacionais, pois apesar das limitações que possam apresentar tais crianças, é possível, através de ajuda especializadas, que se mantenha um esquema regular de acompanhamento do desenvolvimento das mesmas, isto contribuirá de maneira significativa um futuro promissor.

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados obtidos nesta pesquisa de campo, com os profissionais, percebeu-se que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento e coloca as pessoas com Paralisia Cerebral, como sujeito de sua aprendizagem.

Além disso, o cuidado, na dimensão afetiva e interacionista comprometem o profissional a dar à devida atenção a criança no seu desenvolvimento. Isto implica em interessar-se sobre tudo o que a criança faz o que sente o que pensa o que cria para então a partir disso, objetivar a ampliação dos seus conhecimentos e suas habilidades.

O estudo destacado neste trabalho reforça a compreensão sobre a importância do lúdico, do brincar e do brinquedo em si na educação das crianças, em especial, de crianças PC que requerem acompanhamento especializado.

Neste contexto, destaca-se a importância do brincar, não ressaltando as limitações destas crianças, mas, pelo contrário, focando suas potencialidades, sua criatividade e sua capacidade de integrar-se socialmente. Para isso, é importante e necessário, valorizar e utilizar sistematicamente o lúdico para se manter um vínculo essencial com o outro na sociedade.

Isso implica dizer que se deve, de forma científica e profissional conhecer a diferença entre brincadeira, o brinquedo e a realidade imediata fornece experiências prévias para realizar a própria brincadeira. No ato de brincar, os sinais, gestos, movimentos valem e significam linguagens que estão para além do brinquedo e do ato em si. O papel que as crianças assumem quando brincam é o indicador do quanto elas estão envolvidas com o seu ambiente, com o social, revelando suas dificuldades, limitações, sentimentos e ansiedades, colocadas pelos entrevistados como agressividade.

A brincadeira favorece a auto-estima, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos.

Nas brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.

Como se observa, desenvolvimento psicomotor é fortalecido com a projeção do lúdico sobre o pensar, o agir e o relacionamento que as crianças estabelecem consigo mesmas, entre si, com o adulto e com o mundo. Há evidências de que os benefícios são de caráter fundamental na elaboração de conhecimentos e na satisfação das necessidades nas diversas dimensões do processo educativo.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacional infantis. Cabe ao profissional organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis objetos companheiros de quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Desta forma, vale revalorizar a filosofia e a concepção de trabalho da Instituição, investir na qualificação dos profissionais, adotarem sistemáticas mais estruturadas de atendimento e incluir o conhecimento familiar no trabalho educativo destas crianças.

A interação é uma das estratégias mais importantes que o profissional deve promover, refletindo continuamente sobre critérios que devem ser utilizados na organização de seus projetos de trabalho. É importante não se perder de vista o objetivo da educação de crianças com PC – o que implica estabelecer e ampliar cada vez mais as oportunidades de relações sociais, criatividade, articulação de interesses, desenvolvendo projetos psicopedagógicos e clínicos com foco na colaboração e no desenvolvimento de habilidades.

Nossa expectativa foi contribuir com informações que pudessem tornar as pessoas mais receptivas à idéia de que o lúdico desempenha um importante papel no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil, e esse fato independe da criança possuir ou não a Paralisia Cerebral. Também amenizar a visão preconceituosa dos que acham que pessoas com Necessidades Especiais não podem ter uma vida melhor.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir.** Petrópolis Vozes, 2003.
- ARAÚJO, V. C. **O jogo no contexto da educação psicomotora.** São Paulo: Cortez, 1992.
- ARAÚJO, C. M. M. **O Brincar no desenvolvimento e na subjetividade infantil: tema para a atuação profissional.** Em: Congresso Internacional de Psicanálise e suas Conexões. (Tomo II) Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1998.
- BAVIN, J. **Contribuições - O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral,** Editora Manole, 1980.
- BENITEZ, P. **Escola para pais: repaginando a relação família-escola.** Psicopedagogia Online, 2008.
- BOBATH, K. **A deficiência motora em paciente com Paralisia Cerebral,** editora Manole. S. Paulo 1989.
- BRAGA, I. W; PAZ JÚNIOR, A. C. **Método Sarah: reabilitação baseada na família e no contexto da criança com lesão cerebral.** 1 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2008.
- BROUGÉRE, G. **Brinquedo e cultura.** 5.ed.São Paulo: Cortez, 2004
- CASTRO, C. C.; BATISTELA, F.; MARTINI, G.; FONSECA, J.; MONTESANTI, L.; OLIVEIRA, C. M. **Correlação da função motora e o desempenho funcional nas atividades de auto-cuidado em grupo de crianças portadoras de paralisia cerebral.** Medicina de Reabilitação, v.25, n.1, p.7-11, 2006.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** São Paulo: Maltese. 1994.
- EICHER, P. S. & BATSHAW, M. L. Parálisis Cerebral. Clínicas Pediátricas de Norteamérica. In: PUYELO, M.et.al. **A Fonoaudiologia na Paralisia Cerebral: Diagnóstico e Tratamento.** Barcelona: Santos Livraria, 2003.
- FRIEDMANN, A. **A arte de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Vozes, 2003.

- FRIDIMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1994.
- GAUZZI, L. D. V; FONSECA, L. F. **Classificação da paralisia cerebral**. In: Lima C. L. A; Fonseca, L. F. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, p.37-44, 2004.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA ED. NACIONAL (LDBEN, Lei Nº9.394/1996
- LORENZINI, M.. V. **Brincando no ambiente natural: uma contribuição para o desenvolvimento sensório motor da criança portadora de paralisia cerebral**. Universidade Estadual de Campinas. 1999. Tese doutorado . Campinas
- MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo: Scipione, 1989. Série Pensamento e Ação no Magistério
- MARCELINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- MINISTRINA. V.; BEYER, M. A. **O lúdico - Uma forma de educar na educação infantil**. In Revista de divulgação técnica - científica do ICPG. Vol.3, n.9, p 185-188, 2006.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PUYUELO, M. S. **Problemas de linguagem na Paralisia Cerebral: diagnóstico e tratamento**, In: Puyuelo, M. ET AL. A fonoaudióloga na paralisia cerebral: diagnóstico e tratamento. São Paulo, Santos: Livraria Editora, 2001.p; 17-80.
- REVISTA BRASILEIRA CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO, 14(3) 37-49 set. dez.2004
- REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, volume 12, n 1, 2006.
- ROSADAS, S. C. **Educação Física Especial para Deficientes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.
- ROSA, G. K. B. et al. **Desenvolvimento motor de criança com Paralisia cerebral: avaliação e intervenção**. Revista brasileira educação especial, Marília, v. 14, n.2, 2008.

- RIZZO PINTO, J. **Corpo movimento e educação: o desafio da criança e deficientes adolescentes sociais**, Rio de Janeiro: Sprint.1997.
- SAAD, S. N. **Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com deficiência**. São Paulo: 2003.
- SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SCHWARTZMAN, J. S. **Paralisia cerebral**. Arquivos Brasileiros de Paralisia Cerebral; 1(1):4-17, 2004.
- TAPIA, A. J. Estratégias de Aprendizagem. In: COLL et al (orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Psicologia da Educação, 2002.
- WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, E. F. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

APÊNDICES

APENDICE A - ENTREVISTA COM PROFESSORES ESPECIALISTAS – PROFISSIONAIS AREA DA SAUDE

- 1- QUAL A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL (PC)?
- 2- VOCÊ ACHA QUE BRINCAR AJUDA QUE ASPECTO DA CRIANÇA COM PC?
- 3- QUAIS AS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ PERCEBE QUE AJUDAM MAIS AS CRIANÇAS COM PC A SE DESNVOLVEREM?
- 4- VOCÊ SUGERE OUTRO TIPO DE ATIVIDADES QUE POSSA AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM PC?
- 5- É POSSIVEL OBSERVAR MUDANÇA NO COMPORTAMENTO DESSA CRIANÇA NO MOMENTO DA BRINCADEIRA?

APENDICE B - PERFIL DO PROFISSIONAL

NOME: _____

GRADUAÇÃO ESPECÍFICA: _____

PÓS GRADUAÇÃO-MESTRADO/DOCTORADO: _____

HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NESTA INSTITUIÇÃO: _____

Deus Abençoe pela sua contribuição- Ivete

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

A(o) Diretor(a) Sandra Vieira Pires

Escola E.E.E. Dr.Armando de Paula Assis

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: Coleta de Dados para Monografia

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual seis dentre as 20 turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do DF (pólos UAB-UnB de Itapetininga-SP), além de alunos inscritos em outros pólos, mas que atuam nesta rede. Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Informo que foi autorizado pela Secretaria de Educação por meio do ofício DEM datado de 28/10/2010, a realização das coletas de dados para as pesquisas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Informações a respeito dessa autorização podem ser verificadas junto a Secretaria de Educação por meio dos telefones

O trabalho será realizado pelo Professor/cursista **Ivete de Araújo Gomes** sob orientação, da **Tutora Lilian Meire de Oliveira Pinto**, cujo tema é: **A**

IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA DO LÚDICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL , possa ser desenvolvido na escola sob sua direção.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones. **(015) 32711991-35275505-Cel 97461991** ou por meio dos e-mails:**professora.ivete@gmail.com**

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel
Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo **Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB)** e estou realizando um estudo sobre **A importância e Influência do Lúdico sobre o Desenvolvimento de alunos com Paralisia Cerebral**. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades, com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa um Entrevista com profissionais da área da saúde, pedagogos, pais, observações nas salas de aula, com objetivo de enriquecer minhas pesquisas bibliográficas e de campo, a fim de contribuir para um ensino de qualidade. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que esta participação é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (15) **32719229** ou **35275505-Cel.-97461992** ou no endereço eletrônico **professora.ivete@gmail.com**. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Ivete de Araújo Gomes

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão Escolar UAB- UNB

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____